

temas específicos tais como episódios da história do Brasil, histórias de bairros, etc. As críticas recebidas são na sua maioria, por utilizadores que enviaram sua história e que não conseguem encontrá-la no Portal, conforme já dissemos anteriormente. E por fim, alguns utilizadores elogiam o trabalho do Museu da Pessoa e agradecem a oportunidade de ter sua história preservada naquele espaço.

#### **II.4.4. Considerações finais**

Ao concluirmos esta análise do público é preciso reforçar mais uma vez que o resultado do inquérito está condicionado ao público que respondeu ao inquérito. Como qualquer pesquisa de campo, as respostas estão condicionadas à visão das pessoas que responderam ao inquérito. Por isso, tentamos abranger uma amostragem significativa do público. No entanto, devido a exiguidade do tempo, foi necessário fecharmos a pesquisa com um número de 102 questionários válidos. Não é uma amostragem muito grande mas que serve para o nosso intuito que é avaliar e dimensionar o trabalho desenvolvido pelo Portal Museu da Pessoa.net. Em relação à questão da pesquisa do público de um determinado museu, é preciso estudá-los, pois “(...) *los estudios de público plantean la necesidad de conocer el público para orientar su ética y lícita manipulación táctica y estratégica*”<sup>157</sup> (ASENSIO, 2000: 77).

Em relação aos dados recolhidos, ficou claro que a maioria do público do Museu da Pessoa possui alta escolaridade, na sua maioria são do sexo feminino, são pessoas na fase adulta e com profissões ligadas ao ensino ou à pesquisa. A maior parte possui conexão com a Internet em sua própria residência, mas também no trabalho. São pessoas que vêm na Internet um uso como veículo de informação, mais do que um veículo de comunicação, embora utilize a Internet em toda a sua potencialidade.

Em relação ao trabalho desenvolvido pelo Museu da Pessoa, a maioria está satisfeito com o trabalho desenvolvido, embora tenha críticas em relação ao novo *layout* do Portal e a organização do acervo. Pelas críticas e sugestões encaminhadas ficou claro que algumas mudanças deverão ser efectuadas para adequar o Portal ao seu público, muitas delas em relação à organização do material, mas também a produção de conteúdos específicos tais como exposições virtuais, textos contextuais e criação de espaços de convívio (fóruns, listas de discussão, blogs, etc.) entre os utilizadores.

---

<sup>157</sup> - Tradução livre: “(...) *os estudos de público delíneam a necessidade de conhecer o público para orientar sua ética e lícita manipulação táctica e estratégica.*”

## II.5. Análise das acções museológicas

*“Este caderno que tem muitas histórias  
Poemas, poesias e até algumas piadas que se tornaram verdadeiras  
É uma criativa de um homem aposentado  
Que apesar de ter pouco estudo  
Sempre foi esforçado na luta pela vida  
Considera o caderno como o livro de uma parte de sua própria história”*  
trecho da história de Salvador Martin Pintor, recebida pelo Museu da Pessoa, em 1998.

Conforme vimos anteriormente os museus distinguem-se de outras instituições que lidam com o património por suas acções museológicas. Nesse sentido, um museu virtual não difere do museu tradicional, pois pressupõe-se que as acções museológicas devam existir também na virtualidade. No entanto, conforme vimos no capítulo sobre a museologia no virtual, as acções museológicas no espaço virtual possuem características diferenciadas. Uma exposição virtual pode ser diferente de uma exposição física, não somente na forma, mas também no conteúdo, pois a exposição virtual permite um maior número de informações, utilizando as ferramentas disponíveis na Internet. Entre as acções museológicas, as ligadas à preservação são essencialmente físicas, embora possam existir também na vertente virtual.

Conforme vimos anteriormente, o trabalho do Museu da Pessoa não se restringe ao site na Internet. Embora possua um carácter essencialmente virtual, o Museu da Pessoa também interage com o público através de seus produtos culturais (exposições, livros e documentários). Por isso, a análise que faremos a seguir leva em conta não somente as acções museológicas efectuadas pela Internet, mas também aquelas realizadas no contexto físico.

### II.5.1. Pesquisa

As acções de pesquisa realizadas pelos museus são acções interactivas e que dão qualificação ao património cultural. Segundo os princípios da Nova Museologia, o conhecimento produzido na pesquisa museológica objectiva uma nova prática social. Nesse sentido, é preciso que a pesquisa não seja mero levantamento de informações, mas elemento de integração do património à comunidade. É a partir dessa visão que será feita uma análise das acções de pesquisa realizadas pelo Museu da Pessoa.

As acções de pesquisa realizadas pelo Museu da Pessoa são efectuadas visando dar subsídios ao trabalho de recolha dos depoimentos, ou seja, é uma pesquisa contextual. E essa pesquisa contextual serve para localizar determinada época ou facto histórico. Por exemplo: durante a pesquisa sobre o comércio na cidade de São Paulo foram efectuadas pesquisas sobre

as actividades de comércio de determinadas ruas da cidade e um levantamento fotográfico das casas comerciais para complementar o trabalho da recolha dos depoimentos.

As pesquisas são actividades de suporte ao trabalho dos museólogos, para subsidiar o trabalho de preservação e comunicação do museu. No caso do Museu da Pessoa também o é. As actividades de pesquisa são o suporte para os projectos realizados pelo Museu da Pessoa, pois as histórias de vida não são elementos soltos, elas pertencem a determinado contexto histórico-social que deve ser resgatado no processo de pesquisa. Além disso, os depoimentos são um rico acervo de histórias que pode ser utilizado para subsidiar pesquisas históricas realizadas pela própria instituição e por grupos externos.

A pesquisa é uma acção voltada para produção de conhecimento, e tem com o objectivo reflectir sobre o acervo. Nesse sentido, os produtos culturais produzidos pelos museus: exposições, catálogos e livros, têm como objectivo estudar os objectos da sua colecção mas também divulgar o acervo externamente.

### **II.5.2. Preservação**

A preservação engloba as acções de recolha, conservação e documentação, pois ela abriga as acções internas para a preservação de determinado acervo. O conceito de preservação pressupõe não somente o trabalho de conservar e documentar um património, mas também as acções que fazem com que este património seja musealizado, ou seja, as acções de recolha de material.

Por se tratar de um museu cujo acervo são as histórias de vida, o trabalho de recolha do Museu da Pessoa é efectuado utilizando a metodologia de história oral. Conforme vimos no capítulo sobre a memória, a metodologia de história oral foi sistematizada a partir da década de 50, do século XX. E essa metodologia engloba diversas actividades, desde a gravação do depoimento em vídeo ou em áudio, ao preenchimento de fichas com informações complementares sobre os entrevistados. O processo de trabalho com os depoimentos envolve ainda o tratamento do acervo: transcrição, revisão e edição e também a digitalização das fotografias e documentos dos entrevistados. Após o tratamento, os depoimentos são inseridos na base de dados, permitindo assim o cruzamento de informações entre os vários projectos do Museu da Pessoa.

Conforme vimos anteriormente, um dos objectivos do Museu da Pessoa é disseminar a sua metodologia de trabalho. Nesse sentido, a metodologia para a recolha dos depoimentos está sendo sistematizada para permitir que grupos sociais e movimentos comunitários possam utilizá-la para o trabalho de recolha de sua própria memória. O aperfeiçoamento da

metodologia visa não somente ajustá-la à dinâmica dos projectos comunitários mas também torná-la mais acessível a estes grupos sociais.

No Museu da Pessoa, a recolha das histórias também pode ser feita pela Internet. Através de formulários disponibilizados no Portal do Museu da Pessoa, qualquer pessoa pode enviar sua história ou de alguém conhecido. As histórias recebidas pela Internet são incorporadas ao acervo do Museu da Pessoa, assim como os depoimentos recolhidos nos projectos. No entanto, como o procedimento de recolha é diferenciado, estas histórias também têm um tratamento diferenciado pela equipa do Museu da Pessoa. As informações enviadas pelos utilizadores da Internet não são direccionadas, ou seja, as histórias recebidas através do Portal não possuem um guião para a sua recolha. Por isso, obtém-se uma variedade maior de histórias, tais como, história em forma de versos, na primeira pessoa, com ou sem fotografias.

*“A Internet, além de garantir acesso ao acervo, é o instrumento que permite que as pessoas não sejam apenas receptoras da informação – mas tornem-se agentes de sua própria história e/ou da comunidade em que vivem. Por meio da Internet, as próprias pessoas escrevem suas histórias. Por meio da Internet, os indivíduos, os grupos, as instituições e as empresas passam a fazer parte de uma comunidade maior. Suas histórias deixam de ser suas e passam a ser de todos. Isto é, de fato, integração”* (WORCMAN, 2002b: 4)

O uso da Internet para receber histórias possibilitou ao Museu da Pessoa não só aumentar o seu acervo de histórias de vida, mas também ampliar a área abrangida pois pôde recolher histórias de outros estados brasileiros. Por questões físicas e económicas, os projectos do Museu da Pessoa acabam por se concentrar no eixo Rio-São Paulo. Isso traz pouca diversidade ao acervo. O uso da Internet para recolher histórias alargou essa fronteira.

Quando se trabalha com a conservação de objectos, é preciso distinguir o tipo de objecto dos museus tradicionais daqueles que possuem acervo de histórias de vida. Os objectos museológicos nesse tipo de museus são as histórias de vida, ou seja, os depoimentos. Mas não só os depoimentos, mas uma variedade de informações complementares que enriquecem a trajectória daquela pessoa: fotos, objectos, árvore genealógica, dados pessoais, etc. Nesse sentido, a conservação do acervo requerer um tratamento diferenciado em relação aos outros objectos museológicos. Não basta conservar as informações recolhidas, transcrevendo os depoimentos e mantendo-os em formato digital para ser lido por qualquer computador, mas também é preciso preservá-los do ponto de vista físico, ou seja, preservar o suporte material daquele depoimento<sup>158</sup>. Depoimentos gravados em áudio ou em vídeo demandam técnicas

<sup>158</sup> - Aqui estamos usando de digital no sentido de formato digital, ou seja, ficheiros informáticos. Isso vale para os depoimentos que são arquivos em formato Word, mas também às fotografias que são digitalizadas em formato

diferenciadas de conservação. Além do controle de humidade e temperatura, requisitos essenciais para um acervo de vídeo, é preciso que estes suportes sejam constantemente actualizados para não correrem o risco de se tornarem uma tecnologia obsoleta. Nesse sentido, o Museu da Pessoa tem trabalhado sempre com tecnologias mais actualizadas nas gravações dos depoimentos, seja em vídeo ou em áudio, para obter uma maior qualidade e garantir uma sobrevivência maior do suporte<sup>159</sup>. A transposição de suportes mais antigos em vídeo (VHS e Hi-8) e áudio (cassetes) para suportes mais modernos é sempre necessária, na medida em que a tecnologia muda constantemente e é preciso estar atento, também, para evitar desgaste do suporte material.

Em relação à questão da documentação museológica, os museus com acervo de histórias de vida também possuem algumas diferenciações. A documentação nesse tipo de museu vai além da descrição do acervo, pois ela é fundamental para o processo de recuperação da informação. Essas informações não dizem respeito só ao depoimento em si, que pode ser indexado por temas e/ou editado, mas também às informações complementares sobre aquela pessoa: dados pessoais, fotografias, documentos, etc.

As fotografias são elementos fundamentais para o entendimento de uma trajectória de vida, mas também servem para ilustrar a passagem do tempo. Nesse sentido, elas são fonte fundamental para o estudo da moda e dos costumes, por exemplo. Por isso, um museu com histórias de vida necessita de uma base de dados para organizar as inúmeras informações que podem ser recuperadas nos depoimentos e também para recuperar os temas abrangidos nas fotos digitalizadas. Ou seja, um museu de histórias de vida também é um arquivo com estas histórias, ou seja, a sua reserva técnica é uma reserva de histórias e não de objectos. E uma das questões que se coloca é como organizar esse arquivo de modo a recuperar todas as informações que ele contém. Nesse sentido, a escolha do Museu da Pessoa foi por uma base de dados multimédia pois ela tem capacidade para:

- 1. a better preservation of the material, because it is a digital preservation and not an analogical one. The magnetic medium avoids the ageing and/or quality loss of the material with the copies (which is the case of audio and video tapes or Xerox copies);*
- 2. a wider possibility of registering testimonies - once voice, image, and text are recorded;*
- 3. large possibilities of consultation, because, unlike books and videos, in which the information ordering is imposed upon reader, the multimedia information bank is non-*

---

JPG ou GIF. É importante esclarecer que o acervo do Museu da Pessoa não possui as fotos originais, mas cópias digitais das imagens cedidas pelos depoentes.

<sup>159</sup> - Actualmente os depoimentos em vídeo e os áudios são gravados em suporte digital, utilizando-se para isso de câmaras de vídeo DVCAM e mini-disc.

*linear, enabling the user to «navigate» through the system, cross-referring information and investigating more profoundly those sections he is interested in<sup>160</sup>». (WORCMAN et al., 1999)*

No entanto, por questões financeiras e de carácter organizacional, o Museu da Pessoa demorou 10 anos para conseguir uma base de dados que pudesse abranger todas as suas necessidades. Somente com a criação do Portal Museu da Pessoa.net foi possível criar um sistema que pudesse buscar de forma eficiente as informações, seja pelo público interno ou pelos utilizadores da Internet. As tentativas anteriores de construção de uma base de dados multimédia esbarraram em problemas técnicos, mas também devido à complexidade necessária para este tipo de trabalho.

Actualmente parte do acervo do Museu da Pessoa já encontra-se na nova base de dados e outra parte encontra-se em processo de migração para que todo o acervo possa ser consultado através da Internet. Conforme vimos anteriormente, o próximo passo é a construção de um sistema integrador que possa incluir os acervos de outros núcleos, possibilitando uma consulta cruzada às informações dos outros países.

### **II.5.3. Comunicação**

Entende-se a comunicação como a acção museológica mais visível ao público, pois é através dela que os museus divulgam o seu acervo. A comunicação é a forma como os museus apresentam o seu património e interagem com o público. E a exposição é a face mais visível da comunicação. É através das exposições – permanentes ou temporárias – que os museus se comunicam com o público. Segundo Jean Davallon (1997), numa definição mais alargada, a exposição é uma disposição de apresentação de objectos aos visitantes. Para ele, a diferença entre a exposição em si e o museu propriamente dito, reside no fato de que o museu não é somente um dispositivo de comunicação, mas uma instituição cultural. Ou seja, ele deve também exercer outras funções além de comunicar: pesquisar e conservar o seu acervo. É através dessa concepção que iremos trabalhar as acções de comunicação do Museu da Pessoa.

Como toda acção de comunicação, as exposições, virtuais ou não, necessitam de um conceito gerador. Não basta simplesmente apresentar os depoimentos, tal como objectos

---

<sup>160</sup> - Tradução livre: “1. melhor preservação do material, já que se trata de preservação digital e não de analógica. O meio magnético evita o envelhecimento e a perda de qualidade do material com as cópias (que é o caso de fitas de áudio e vídeo ou fotocópias);

2. maiores possibilidades de registar depoimentos – uma vez gravadas a voz, a imagem e o texto;

3. diversas possibilidades de consulta porque, diferentemente de livros e vídeos, nos quais o sistema de informação é imposto ao leitor, o banco de informações multimédia é não linear, dando ao usuário a possibilidade de «navegar» através do sistema, fazer remissão recíproca da informação e investigar de forma mais profunda as secções de interesse específico”.

museológicos, mas traduzir uma ideia a partir dessas histórias. As exposições, realizadas pelos museus que têm como objectivo a recolha de histórias de vida, podem até apresentar objectos mas o fio condutor da exposição serão sempre as histórias contadas na primeira pessoa.

A Internet é a grande ferramenta de comunicação do Museu da Pessoa, mas é preciso lembrar que não é somente através da Internet que o museu realiza suas acções de comunicação. As exposições do Museu da Pessoa podem ser físicas, de carácter temporário, e exposições virtuais, de carácter permanente. As exposições físicas são, na maioria das vezes, resultado de algum projecto realizado em parceria com outra instituição. Ou seja, são produtos finais de determinado projecto de memória, mas ela pode ter também uma vertente virtual. Nesse caso, embora possuam o mesmo conteúdo, o *design* e a forma da exposição são diferentes concernentes ao veículo de comunicação em que estão. Ou seja, numa exposição física o conteúdo que pode ser apresentado em painéis ganha uma nova configuração na Internet, justamente porque a exposição virtual possibilita um cruzamento de informações que a exposição física não permite. Além disso, a exposição virtual não sofre com problemas de espaço, uma vez que as informações são digitalizadas e ocupam pouco espaço físico<sup>161</sup>.

Figura 11– Página de entrada da exposição virtual ‘Um balcão na Capital’



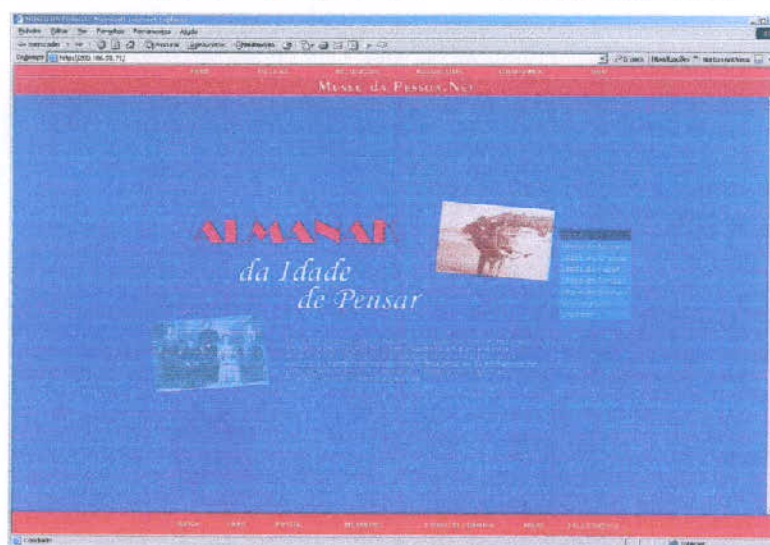
Fonte: <http://www.museudapessoa.net>

As exposições virtuais, tal como nas exposições físicas, não devem prescindir de vários elementos para sua apresentação. Numa exposição física esses elementos são a iluminação, a configuração do espaço, a humidade, o número de pessoas que tenciona receber, os objectos,

<sup>161</sup> - Um exemplo de uma exposição que teve uma versão física e virtual é a exposição **Balcão na Capital: memórias do comércio na cidade no Rio de Janeiro**, realizada pelo SESC Rio e pelo Museu da Pessoa e que cuja vertente virtual pode ser acedida no endereço <http://www.museudapessoa.net/hotsites/sescrrio/index.htm>. O projecto também resultou numa publicação com o mesmo nome. Cada produto: livro, exposição física e exposição virtual teve uma apresentação diferente, obedecendo aos formatos de cada média.

etc. Numa exposição virtual é preciso estar atento ao *design* e a navegação da exposição para não desviar a atenção do utilizador para o que é importante.

Figura 12- Entrada para a exposição virtual 'Almanak da Idade do Pensar'



Fonte: <http://www.museudapessoa.net>

A ideia de exposições virtuais já existia desde o segundo site do Museu da Pessoa na Internet, embora não possuísse o nome de exposição. Inicialmente as exposições ficavam na secção chamada *Almanaque*. O próprio nome almanaque dava a ideia de uma variedade de histórias e fotografias, seleccionadas por assunto ou tema. O conceito de almanaque foi baseado na ideia de extrair trechos de depoimentos, fotografias e informações contextuais para atrair o visitante. Além disso, na secção *Fotografia* o utilizador poderia consultar parte das fotografias do acervo, organizadas por temas. Agrupando estas duas secções surgiu a ideia de criar exposições virtuais, não mais só com depoimentos e fotos, mas com linha do tempo e textos históricos. O que distingue as exposições do acervo propriamente dito, é que elas são um recorte do acervo e não a sua totalidade. Além disso, os depoimentos agrupados, sejam em pequenos trechos ou integrais, são seleccionados segundo uma óptica de curadoria, para contar uma determinada história colectiva.

Uma das grandes novidades do Portal Museu da Pessoa.net foi a criação da possibilidade dos próprios utilizadores da Internet poderem montar suas próprias exposições virtuais. Eles podem fazer isso, utilizando-se de textos e fotos que podem estar no seu próprio computador ou usar as fotos existentes no acervo do Museu da Pessoa. Nesse caso, os utilizadores também interagem no processo de comunicação do Museu da Pessoa, na medida em que seleccionam o que querem mostrar e como mostrar. Ainda pouco utilizada pelos utilizadores, essa ferramenta é imprescindível para fazer do Museu da Pessoa um museu aberto à colaboração do seu público, não só na acção de preservação da memória, mas



também na comunicação dessa memória colectiva. Nesse sentido, o Museu da Pessoa criou uma biblioteca digital de histórias de vida mas aberta à participação dos seus utilizadores pois:

*“A Internet passou a permitir, ainda, que os «visitantes» tornassem-se também «produtores de informação» (em uma biblioteca tradicional, existe claramente a divisão entre quem produziu o conhecimento - os autores, os editores etc. - e quem os utiliza).”*  
(HENRIQUES & WORCMAN, 2003: 725)

A nova forma de participação dos utilizadores, através da inserção de uma exposição virtual, faz com que o Museu da Pessoa possa se tornar um museu realmente aberto à participação das pessoas, preservando e comunicando suas histórias .

#### **II.5.4. Considerações finais**

Ao concluir as questões levantadas neste capítulo, vimos que as acções museológicas do Museu da Pessoa são desenvolvidas na Internet, mas também em seu espaço físico. E que as exposições, físicas e virtuais, mesmo possuindo o mesmo conteúdo podem trazer configurações diferentes, respeitando a média em que se encontra.

Um museu de histórias de vida, de carácter virtual, não deve simplesmente preservar os depoimentos e abrir para a consulta do público em seu espaço virtual, mas tornar-se uma fonte de divulgação desse património imaterial. A forma como o Museu da Pessoa usa as suas acções museológicas na Internet demonstra a sua vocação virtual. E este carácter virtual é ainda mais presente quando existe possibilidade da interacção com o público através da Internet, não somente incluindo suas histórias, mas também interagindo no processo de comunicação.

## Conclusões

*“Marco Polo descreve uma ponte, pedra a pedra.  
- Mas qual é a pedra que sustém a ponte? – pergunta Kublai Kan.  
- A ponte não é sustida por esta ou por aquela pedra – responde Marco,  
- mas sim pela linha do arco que elas formam.  
Kublai Kan permanece silencioso, reflectindo.  
Depois acrescenta: - Porque me falas das pedras?  
É só o arco que me importa.  
Polo responde: - sem pedras não há arco.”  
Ítalo Calvino (2002) **Cidades Invisíveis**. p. 85*

A escolha do Museu da Pessoa, como um estudo de caso para o entendimento da questão dos museus virtuais, levou em conta não somente a necessidade de aprofundar questões sobre o uso da Internet pelos museus, mas a possibilidade de entender a trajectória dessa instituição à luz da experiência adquirida em 10 de anos de actividade. À medida em que nos debruçamos sobre a configuração, a história, o site e acções museológicas desenvolvidas pelo Museu da Pessoa pudemos perceber novas dinâmicas possíveis a serem aplicadas ao trabalho do dia a dia. Esse novo olhar permitiu-nos verificar problemas e buscar novas soluções. Além disso, possibilitou-nos uma releitura do trabalho e lançou novos desafios para tornar o projecto mais aberto às interacções das pessoas.

O primeiro objectivo que foi definido neste estudo diz respeito à discussão teórica sobre os três conceitos que definem o trabalho do Museu da Pessoa: memória, museologia e virtualidade. A proposta inicial de analisar a literatura, a partir de uma leitura pormenorizada da bibliografia, procurou debater as visões dos autores que trabalharam estes temas, de forma a subsidiar o estudo de caso, realizado na segunda parte deste trabalho.

A discussão sobre os três pilares levou-nos a entender novas perspectivas no âmbito da memória e da museologia. A memória foi, desde os anos 50, utilizada como fonte de pesquisa em projectos académicos. No entanto, mais do que criar novas fontes documentais, a memória é hoje utilizada como ferramenta para repensar as narrativas históricas. O trabalho desenvolvido pelo Museu da Pessoa, bem como por outras instituições de preservação da memória social, eleva o uso da memória a uma nova categoria, a de alavanca para o desenvolvimento de novas interacções entre os grupos sociais. Essas interacções permitem um novo olhar desses grupos para a sua própria história, na medida em que possibilitam uma participação activa nos processos sociais.

A museologia sofreu ao longo do século XX mudanças estruturais na forma de ver e pensar o museu. Estas mudanças foram, principalmente, na forma como as pessoas passaram a lidar com o seu próprio património, tornando-o um elemento activo no processo de

desenvolvimento social, pois a museologia passa a ser entendida como uma ciência interdisciplinar e voltada para o desenvolvimento e o museu deixa de ser uma instituição encastelada no seu saber e a participação da comunidade torna-se imprescindível no processo museológico. Nesse sentido, a musealização do património deixa de ser um privilégio dos museus, mas uma prática social executada pelos grupos sociais envolvidos no processo de uma acção museológica, pois:

*“A musealização é, então, processada na prática social – no interior do museu ou fora dele –, em sua dinâmica real, no tempo e no espaço, abordando a cultura de forma integrada ao cotidiano, ampliando as suas dimensões de valor, de consciência e de sentido” (SANTOS, 2003:15)*

Nesse sentido, a museologia contemporânea aponta para um caminho que é a realização de acções museológicas que possam servir de instrumento para mudanças sociais. E essas acções estão ligadas à memória, não só por ser o museu um lugar de memórias, memórias dos objectos e memórias das pessoas mas também porque os museus são lugares de interacções das pessoas com o seu património. Nesse sentido, o surgimento de novos museus, como o Museu da Pessoa, serviram para repensar o próprio papel dos museus enquanto instituições mediadoras do património, na medida em que abre novas perspectivas de interacções entre o utilizador e o património.

No fim do século XX e o início de um novo século a Internet surgiu com um novo desafio aos museus. O uso da Internet pelos museus pode revolucionar a forma como interagem com o património de uma comunidade, seja transformando-se em um elo de ligação patrimonial com a comunidade, divulgando seu património ou interagindo com seus utilizadores. Nesse sentido, ela pode permitir que os museus possam ser instrumentos de inclusão social, tornando-os efectivamente ferramentas de uso social. Os desafios que a Internet trouxe aos museus, e também ao Museu da Pessoa apontam para uma participação muito maior dos utilizadores nos processos museológicos. No entanto, o uso da Internet enquanto espaço de interacção ainda é subestimado pelos museólogos e pouco explorado pelos museus. Um dos desafios actuais da museologia é aproveitar todos os recursos que a Internet permite, para que ela possa deixar de ser um não-lugar, tornando-se num lugar de memórias, um lugar de convívio do público com o património.

O segundo objectivo deste estudo apontava para uma discussão sobre o uso da Internet pelos museus e para o entendimento do conceito de museu virtual, a partir de discussões dos autores que se debruçaram sobre o tema. Nesse sentido, mais do que levantar um histórico da questão, o trabalho efectuado teve como objectivo definir um conceito de museu virtual que pudesse ser utilizado no estudo de caso pretendido. E um dos contributos deste estudo foi o

lançar um novo olhar à discussão do conceito dos museus virtuais, baseando-se na concepção de um museu imaginário proposto por André Malraux. Nesse sentido, chegamos a uma definição onde o museu virtual **é um espaço virtual de mediação e de relação do património com os utilizadores**. É um museu paralelo e complementar que privilegia a comunicação como forma de envolver e dar a conhecer determinado património. É um espaço de rompimento com o não-lugar da Internet, com a ideia tradicional de lugar, tornando-se um lugar de memórias.

A própria virtualidade também é uma forma de revolução do próprio papel do museu, pois além de desterritorializar o património faz com que a Internet seja palco de novas interacções museológicas. A Internet trouxe para os museus uma nova perspectiva, na medida em que fez repensar o próprio conceito de museu e sua actuação nessa nova média. Nesse sentido, os museus virtuais surgiram como novas perspectivas de interacção museológica, não somente no sentido de abrir outras formas de participação dos utilizadores, mas também por discutir o próprio conceito de museu, libertando-o do espaço físico. A possibilidade de utilizar novos espaços para a interacção com o património é o grande contributo dos museus virtuais à museologia.

O terceiro objectivo definido dizia respeito ao estudo de caso escolhido para este trabalho. Nesse sentido, ao analisar a trajectória do Museu da Pessoa, pudemos apreender novas perspectivas para a discussão do próprio conceito de museu virtual, mas também sobre os enfoques do trabalho com a memória e o entendimento de novas abordagens da museologia. Este estudo possibilitou sistematizar o material já produzido sobre o Museu da Pessoa e produzir um histórico sobre a instituição. Mas o principal contributo foi o de lançar um olhar sobre a trajectória do Museu da Pessoa, nas perspectivas da memória, da museologia e da virtualidade.

A Internet é o espaço privilegiado de interacção do Museu da Pessoa com seu público. É na Internet que são realizadas parte das acções museológicas do Museu da Pessoa. No entanto, mais do que revolucionar a questão do espaço museológico, a Internet possibilitou ao Museu da Pessoa uma interacção maior com seus utilizadores, pois permitiu ao utilizador uma participação activa na produção de conteúdo. O utilizador deixa de ser apenas um 'observador', para ser um produtor de conteúdo e um curador, na medida em que pode enviar suas histórias e produzir exposições virtuais com seu acervo ou com material de outras pessoas disponíveis no acervo do Museu da Pessoa.

O Museu da Pessoa é um museu virtual, não somente por ter sua existência baseada na Internet, mas porque trabalha com o património imaterial, que são as histórias de vida das pessoas. A concepção de virtualidade, fora da Internet, é aquela ligada ao que pode vir a ser, à

potência da existência. Nesse sentido, um museu com histórias de pessoas é um museu para o futuro, para guardar as histórias para as novas gerações, para ser referência de um tempo passado e de um tempo presente.

Afinal, qual é a pedra que sustenta a ponte? As narrativas orais são as pedras que sustentam o arco, que sustenta a ponte. As pontes, nesse caso, são as múltiplas e variadas histórias que formam um conjunto de histórias de determinado grupo social. E as histórias das pessoas são ricas em informações, acontecimentos, versões e visões. E um conjunto de histórias deixa de ser apenas um conjunto de histórias, passando a ser um pedaço de uma história muito maior e assim sucessivamente. As histórias de vida são como pequenos retalhos de uma colcha, como uma teia de histórias que se entrelaçam, formando uma história maior. E assim, as pedras vão sustendo o arco, que sustenta a ponte, que sustenta o mundo.

## Índices remissivos

### Termos

- acção educativa.....28, 37, 38, 41, 73  
ARPANET.....45, 46  
*blogs*.....49, 121, 137  
comunidade.....12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 69, 84, 87, 89, 103, 138, 140, 147  
ecomuseu.....32, 33  
esquecimento.....17, 25  
fetichização.....66, 72  
hipertexto.....43, 44, 45, 50, 51, 52, 55  
história oral.....12, 19, 20, 22, 81, 83, 84, 86, 90, 91, 93, 96, 107, 108, 133, 139  
identidade social.....12, 17, 18, 23  
interactividade.....53, 58, 59, 63, 74, 96  
Internet.....4, 5, 6, 7, 8, 10, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 119, 121, 122, 123, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 165  
lugar da memória.....13, 23  
lugar de memórias.....147  
memória...5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 41, 54, 58, 67, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 109, 110, 111, 139, 143, 144, 147, 160, 165  
memória colectiva.....6, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 34, 79, 145  
memória social.....6, 9, 12, 15, 16, 17, 79  
musealização.....25, 26, 29, 30, 31, 33, 36, 68, 87, 89, 147  
museologia.....4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 24, 25, 27, 32, 33, 41, 55, 56, 60, 64, 65, 74, 77, 78, 138, 146, 147, 168  
Museu da Pessoa.....4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 67, 68, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148  
museu integral.....32, 33  
museu virtual .4, 5, 6, 7, 9, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 87, 88, 89, 95, 100, 102, 106, 113, 126, 138, 148  
museus virtuais.....4, 5, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77  
não-lugar.....25, 49, 53, 54, 147  
narrativas orais.....12, 19, 21, 84, 149  
Nova Museologia.....24, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 69, 79, 89, 138  
objecto museológico.....24  
patrimonialização.....29, 30  
património 7, 9, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 55, 59, 60, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 87, 89, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148  
património cultural.....27, 28, 32  
virtual...5, 6, 7, 10, 45, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 103, 108, 126, 138, 143, 144, 145, 158  
virtualidade.....6, 7, 8, 9, 10, 16, 43, 56, 57, 62, 66, 67, 77, 87, 88, 89, 111, 138, 148

## Autores

|                                 |                                    |
|---------------------------------|------------------------------------|
| Abreu, Regina .....             | 30                                 |
| Araújo, Marcelo .....           | 33, 72                             |
| Asensio, Mikel .....            | 137                                |
| Audrerie, Dominique .....       | 28                                 |
| Baligand, Françoise .....       | 59                                 |
| Barthes, Roland .....           | 52                                 |
| Battro, Antonio .....           | 65, 67                             |
| Baudrillard, Jean .....         | 48, 54                             |
| Bearman, David .....            | 95                                 |
| Bellido Gant, Maria Luisa ..... | 60, 65, 70, 73                     |
| Benedikt, Michael .....         | 49                                 |
| Benjamin, Walter .....          | 9, 15, 21                          |
| Bergson, Henri .....            | 12, 13, 16                         |
| Bertoletti, Ana Carolina .....  | 63                                 |
| Bloch, Marc .....               | 15, 20                             |
| Borges, Jorge .....             | 18                                 |
| Bosi, Ecléa .....               | 21                                 |
| Bruno, Cristina .....           | 10, 27, 31, 33, 39, 71, 72         |
| Burke, Peter .....              | 15                                 |
| Busch, Vannevar .....           | 51                                 |
| Calvino, Ítalo .....            | 146                                |
| Castells, Manuel .....          | 48, 49, 51, 54, 55                 |
| Chagas, Mário .....             | 24, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 39, 71 |
| Champarnaud, Luc .....          | 40                                 |
| Choay, Françoise .....          | 27                                 |
| Cofan Feijóo, Fátima .....      | 60                                 |
| Colorado, Artur .....           | 65                                 |
| Connerton, Paul .....           | 13                                 |
| Costa, Antônio Carlos .....     | 64                                 |
| Davallon, Jean .....            | 29, 142                            |
| Debray, Régis .....             | 58                                 |
| Deleuze, Gilles .....           | 13, 55, 56, 57                     |
| Deloche, Bernard .....          | 11, 57, 65, 66, 67, 72             |
| Desvallees, André .....         | 10, 38                             |
| Durkheim, Émile .....           | 12, 16                             |
| Echeverría, Javier .....        | 57                                 |
| Febvre, Lucien .....            | 20                                 |
| Foucault, Michel .....          | 52                                 |
| Freire, José Bessa .....        | 9                                  |
| Freire, Paulo .....             | 4, 39, 76, 93                      |
| Gameiro, José .....             | 28                                 |
| Garcia, Juan .....              | 60                                 |
| Garcia Canclini, Nestor .....   | 29, 30, 40, 41                     |
| Gaulejac, Vincent de .....      | 15                                 |
| Gibson, William .....           | 53                                 |
| Gillespie, Thom .....           | 78, 88, 91, 92, 93, 96, 105        |
| Gregorová, Anna .....           | 10                                 |
| Gubern, Román .....             | 58                                 |
| Halbwachs, Maurice .....        | 9, 12, 13, 14, 16                  |
| Hartog, François .....          | 27                                 |
| Henriques, Luís Oliveira .....  | 38                                 |

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| Henriques, Rosali.....               | 145  |
| Hernandez Hernandez, Francisca ..... | 28   |
| Hernandez, José.....                 | 65   |
| Hoptman, Glen.....                   | 65   |
| Jeudy, Henri.....                    | 26   |
| Joutard, Philippe .....              | 20   |
| Kerckhove, Derrick de.....           | 52   |
| Kessel, Zilda .....                  | 6, 49, 86                                      |
| Kranzberg, Karl .....                | 51   |
| Landow, George .....                 | 51, 52   |
| Le Goff, Jacques .....               | 9, 14, 17, 18, 20                              |
| Leibniz, G.W. ....                   | 55   |
| Lemos, André .....                   | 53   |
| Lemos, Carlos.....                   | 29   |
| Leroi-Gourhan, André .....           | 19   |
| Lévy, Pierre.....                    | 11, 20, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 64, 65 |
| Lewis, Oscar .....                   | 20   |
| Lyotard, Jean-François .....         | 50, 55   |
| Malraux, André.....                  | 67, 71   |
| Marcondes Filho, Ciro.....           | 54, 55   |
| Maure, Marc-Alain .....              | 10, 25   |
| Mayrand, Pierre .....                | 33   |
| Mckenzie, Jamieson.....              | 65   |
| Mcluhan, Marshall.....               | 50   |
| Mello Vasconcelos, Camilo de.....    | 39   |
| Menezes, Ulpiano Bezerra de .....    | 9, 18, 24                                      |
| Mensch, Peter .....                  | 33   |
| Mirapaul, Matthew .....              | 95   |
| Moreira, Fernando João .....         | 41   |
| Moutinho, Mário.....                 | 33, 34, 35                                     |
| Namer, Gérard .....                  | 9, 16, 26                                      |
| Nascimento, Rosana .....             | 39   |
| Negroponte, Nicholas .....           | 43, 48, 49, 54, 59                             |
| Nelson, Theodore.....                | 51   |
| Neves, Lucília .....                 | 15   |
| Nora, Pierre.....                    | 9, 13, 14, 18, 77                              |
| Perniola, Mário .....                | 58   |
| Piacente, Maria .....                | 61, 62   |
| Pollak, Michael.....                 | 9, 13, 17, 18, 22                              |
| Poucet, Bruno .....                  | 39   |
| Praet, Michel van .....              | 39   |
| Primo, Judite.....                   | 40   |
| Quéau, Philippe.....                 | 11, 56, 57                                     |
| Remoaldo, Pedro.....                 | 44   |
| Rheingold, Howard.....               | 45, 54   |
| Rivard, René .....                   | 33   |
| Rivière, George Henri.....           | 38, 40   |
| Rússio, Waldisa .....                | 10, 31, 37                                     |
| Santos, Maria Célia.....             | 26, 36, 40, 71, 147                            |
| Schweibenz, Werner .....             | 65   |
| Silva, Carlos Alberto .....          | 46   |
| Silva, Libório .....                 | 44   |



|                         |  |
|-------------------------|--|
| Silveira, Sérgio .....  | 48   |
| Solá, Tomislav .....    | 39   |
| Stanton, Michael .....  | 46   |
| Talens, Sérgio .....    | 65   |
| Teather, Lynne .....    | 61   |
| Teboul, René .....      | 40   |
| Teixeira Coelho .....   | 37, 38   |
| Thompson, Paul .....    | 9, 19, 20, 21, 22  |
| Tota, Anna Lisa .....   | 64, 73   |
| Trant, Jennifer .....   | 95   |
| Turkle, Sherry .....    | 49   |
| Varine, Hugues de ..... | 27, 35, 36, 40   |
| Veltman, Kim .....      | 73   |
| Veyne, Paul .....       | 14   |
| Virilio, Paul .....     | 48   |
| Vol, Alexandra .....    | 73   |
| Voldman, Daniele .....  | 19   |
| Wolton, Dominique ..... | 49   |
| Worcman, Karen .....    | 12, 17, 19, 21, 78, 82, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 95, 105, 140, 142, 145 |

## Bibliografia citada

A.A.V.V. - **La Muséologie selon Georges Henri Rivière**. Paris : Dunod, 1989. p. 47-165.  
(Cours de Muséologie/Textes et témoignages)

ABREU, Regina - “Tesouros Humanos vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do “Mestres da Arte”. In: ABREU, Regina ; CHAGAS, Mário [eds.] - **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro : DPA, 2003. p. 81-94.

ARAÚJO, Marcelo ; BRUNO, Cristina [eds.] - **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. Rio de Janeiro : Comitê Brasileiro do ICOM, 1995. p. 36.

ASENSIO, Mikel - Estúdios de público y evaluación de exposiciones como metodología de la planificación museológica: el caso de Museu Marítim de Barcelona. **Museo**, nº 5 (2000). p. 73-104.

AUDRERIE, Dominique [et al.] - **Le patrimoine mondial**. Paris : Presses Universitaires de France, 1998. p. 127. (Que sais-je?)

AUGÉ, Marc - **Não-lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade**. 2ª ed. Venda Nova : Bertrand, 1998. p. 124.

\_\_\_\_\_ - **As formas do esquecimento**. Almada : Íman Edições, 2001. p. 106.

BALIGAND, Françoise - Musenor, le site Internet des musées du Nord-Pas-de-Calais. In: MINISTÈRE de la culture et de la Communication - Direction de Musées de France - **Public & Projets Culturels: un enjeu des musées en Europe**. Paris : L'Harmattan, 1988. p. 194-197.

BATTRO, António - Museos imaginarios y museos virtuales [Em linha]. **FADAM**, agosto de 1999. [Consult. 1 Março 2004]. Disponível na WWW: <http://www.byd.com.ar/bfadam99.htm>

BAUDRILLARD, Jean - **Simulacros e simulação**. Lisboa : Relógio D'Água, 1991. p. 204.

\_\_\_\_\_ - **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre : Sulina, 1997. p. 174.

BEARMAN, David ; TRANT, Jennifer - Museums and the Web '99 [Em linha]. **Bulletin of the American Society for Information Science**. Volume 25, No. 5, June / July 1999 [Consult. 16 Março 2004]. Disponível na WWW: [http://www.asis.org/Bulletin/June-99/museums\\_and\\_the\\_web\\_99.html](http://www.asis.org/Bulletin/June-99/museums_and_the_web_99.html)

BELLIDO GANT, Maria Luísa - **Artes, museos y nuevas tecnologías**. Gijón : Trea, 2001. p. 342.

BENEDIKT, Michael - Cyberspace: some proposals. In: **Cyberspace: first steps**. Cambridge : MIT Press, 1991. p. 119-224.

BENJAMIN, Walter - O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

BERGSON, Henri - **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999. p. 204.

BERTOLETTI, Ana Carolina ; COSTA, Antônio Carlos - Sagres: a virtual museum [Em linha]. In: BEARMAN, David ; TRANT, Jennifer [eds.] - **Museums and the Web 99**. [Consul. 1 Março 2004]. Disponível na WWW: <http://www.archimuse.com/mw99/papers/bertoletti/bertoletti.html>

BLOCH, Marc - **Apologie pour l'histoire ou métier d'historien**. Paris : Armand Colin, 1974. p. 167.

BORGES, Jorge Luís - Funes, o memorioso. In: **Ficções**. São Paulo : Globo, 1989. p. 89-97.

BOSI, Ecléa - **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. 7ª ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1994. p. 484.

BRUNO, Cristina - **Museologia e Comunicação**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 9) p. 116.

\_\_\_\_\_ - **A museologia como uma pedagogia para o patrimônio**. São Paulo, [s.n. : s.d.] (texto policopiado) p. 15.

BRUNO, Cristina. ; ARAUJO, Marcelo - Exposição museológica: uma linguagem para o futuro. Comunicação no **Colóquio do ICOFOM/89**. XV Conferência Geral de Museus do ICOM, 1989 (texto policopiado). p. 6.

BRUNO, Cristina ; MELLO VASCONCELLOS, Camilo de - A proposta educativa do Museu de Pré-História Paulo Duarte. **Revista de Pré-História**. São Paulo, nº 7 (1989). p. 165-86.

BURKE, Peter - História como memória social. In: **O mundo como teatro**: estudos de antropologia histórica. Lisboa : Difel, 1992. p. 267.

BUSCH, Vannevar - **As We May Think** [Em linha]. Artigo originalmente publicado em 1945. [Consult. 26 Fevereiro 2004]. Disponível na WWW: <http://www.csi.uottawa.ca/~dduchier/misc/vbush/awmt.html>.

CALVINO, Ítalo - **As cidades invisíveis**. Lisboa : Teorema, 2002. p. 169.

CASTELLS, Manuel - **A sociedade em rede**. Vol 1: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6ª ed. rev. São Paulo : Paz e Terra, 2002. p. 698.

CHAGAS, Mário - Preservação do patrimônio cultural: educação e museu. **Cadernos Museológicos**. nº 5 (1989). p. 47.

\_\_\_\_\_ - **Novos Rumos da Museologia**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994. p. 100. (Cadernos de Sociomuseologia, 2)

\_\_\_\_\_ - Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área de documentação. In: **Museália**. Rio de Janeiro : JC. Editora, 1996. p. 37-52.

- \_\_\_\_\_ - Memória e poder: contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus [Em linha]. **Boletim Ecos**. Rio de Janeiro, 2000. [Consult. 10 Maio 2004]. Disponível na WWW: <http://www.quarteirao.com.br/pdf/mchagas.pdf>.
- \_\_\_\_\_ - Memória e Poder: dois movimentos. In: CHAGAS, Mário ; SANTOS, Myriam Sepúlveda - **Museus e políticas de memória** Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2002. 35-67 (Cadernos de Sociomuseologia, 19)
- \_\_\_\_\_ - Memória política e política da memória. In: ABREU, Regina ; CHAGAS, Mário [eds.]. **Memória e património: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro : DPA, 2003. p. 141-171.
- \_\_\_\_\_ - **A dimensão pedagógica e social do museu** (ser ou não ser, eis a questão). Texto da disciplina Técnica de Museu III. Salvador : Universidade Federal da Bahia, [s.d.] (texto policopiado). p.6.
- CHOAY, Françoise - **A alegoria do património**. Lisboa : Edições 70, 2000. p. 245.
- COELHO, Teixeira - **O que é ação cultural**. São Paulo : Brasiliense, 1988. p. 94. (Primeiros Passos)
- COFAN FEJOO, Fatima - La Revolucion informática: como los avances tecnológicos estan cambiando los Museos. **Revista de Museologia**, nº 3, Octubre-Diciembre (1994). p. 32-41.
- CONNERTON, Paul - **Como as sociedades recordam**. Oeiras : Celta, 1993. p. 126.
- DAVALLON, Jean - L'évolution du role des musées. **Revue du Groupe de Recherche pour l'Éducation et la Prospective**, nº 153. Paris : L'Harmattan (1997). p. 39-47. (Nouveaux musées, nouvelles muséologies)
- \_\_\_\_\_ - Nouvelle Muséologie vs Muséologie?, palestra proferida durante a **XVII Conferência do ICOM**. Stavanger, Noruega, Julho de 1995. p. 153-166.

- \_\_\_\_\_ - Le musée est-il vraiment un media? **Publics & Musées**, nº 2. Lyon : Presses Universitaires de Lyon (1992). p. 99-117.
- DEBRAY, Régis - **Vie et mort de l'image**: une histoire du regard en Occident. Paris : Gallimard, 1992. p. 526 (Folio – essais)
- DELEUZE, Gilles - **Diferença e Repetição**. Lisboa : Relógio D'Água, 2000. p. 493.
- DELOCHE, Bernard - **Le musée virtuel**: vers un éthique des nouvelles images. Paris : Presses Universitaires de France, 2001. p. 261 (Questions actuelles)
- DESVALLEES, André - Le défi muséologique. In: A.A.V.V. - **La muséologie selon Georges Henri Rivière**. Paris : Dunod, 1989. p. 345-367. (Cours de Muséologie/Textes et témoignages)
- ECHEVERRÍA, Javier - **Un mundo virtual**. Barcelona : Nuevas Ediciones de Bolsillo, 2000. p. 143.
- FREIRE, José R. Bessa - A descoberta do museu pelos índios. In: ABREU, Regina ; CHAGAS, Mário [eds.] - **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro : DP&A, 2003. p. 219-254.
- FREIRE, Paulo - **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992. p. 184.
- GAMEIRO, José Manuel - **Património e Museologia: da realidade global a perspectiva local**. Faro : Universidade do Algarve, 1998. Tese de mestrado em Gestão Cultural. p. 173.
- GARCIA CANCLINI, Nestor - **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2ª ed. São Paulo : Edusp, 1998. p. 385. (Ensaio Latino-americanos, 1)
- GARCIA, Juan - Los médios audiovisuales. In: RICO, Juan Carlos - **Los conocimientos técnicos: museos, arquitectura, arte**. Madrid : Sílex, 1999. p. 463-516.

- GAULEJAC, Vincent de - L'histoire de vie, ou le temps recomposé. **Sociétés**: 18, Maio (1988). p. 5-7.
- GIBSON, William - **Neuromante**. Lisboa : Miribérica/Liber, 1991. p. 48.
- GILLESPIE, Thom - Brazil's Museum of the Person [Em linha]. **Café Technos**: Quarterly for Education and Technology, June 22, 1999. [Consult. 15 Março 2004]. Disponível na WWW: <http://www.indiana.edu/~slizzard/museum/article.html>
- GUBERN, Román - **Del bisonte a la realidad virtual**: la escena y el laberinto. 2ª ed. Barcelona : Editorial Anagrama, 1999. p. 193.
- HALBWACHS, Maurice - **A Memória coletiva**. São Paulo : Edições Vértice, 1990. p. 189.
- \_\_\_\_\_ - **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris : Albin Michel, 1994. (Bibliothèque de "L'Évolution de l'Humanité", 8). p. 394.
- HARTOG, François - Patrimoine et histoire: les temps du patrimoine. In: ANDRIEUX, Jean-Yves [ed.] - **Patrimoine et Société**. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 1998. p. 3-17.
- HENRIQUES, Luís Oliveira - A comunicação na escola e no museu. In: **Museus e Acção Cultural**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. p. 77-108. (Cadernos de Sociomuseologia, 5)
- HENRIQUES, Rosali ; WORCMAN, Karen - A experiência do Museu da Pessoa: a organização da memória social em formato digital, palestra proferida durante o IV Colóquio Internacional de Ciências de la Documentación. In: FRIAS, José ; TRAVIESO, Crispulo [eds.] - **Tendências de Investigación en Organización del Conocimiento**. Salamanca : Ediciones Universidad Salamanca, 2003. p. 723-727.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca - **El patrimonio cultural: la memoria recuperada**. Gijón : Ediciones Trea, 2002. p. 462.
- JEUDY, Henri - **Memórias do Social**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1990. p. 146.

- JOUTARD, Philippe - **Ces voix qui nous viennent du Passé**. Paris : Hachette, 1983. p. 268.
- KERCKHOVE, Derrick de - **Inteligência conectiva: a emergência da cibersociedade**. Lisboa : Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, 1999. p. 286.
- KESSEL, Zilda - **A construção da memória na escola: um estudo sobre as relações entre memória, história e informação na contemporaneidade**. São Paulo : Escola de Comunicação e Artes, 2003. Tese de Mestrado em Ciência da Informação. p. 144.
- LANDOW, George - **Hipertexto: la convergência de la teoría crítica contemporánea y la tecnología**. Barcelona : Ediciones Paidós, 1995. p. 284.
- LE GOFF, Jacques - **História e Memória**. Vol. 1 – História. Lisboa : Edições 70, 2000. p. 254.
- \_\_\_\_\_ - Memória - In: ROMANO, Ruggiero [dir] - **Enciclopédia Einaudi**. Memória - História. vol. 1. Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984. p. 11-50.
- LEMOS, André - **As estruturas antropológicas do Cyberespaço** [Em linha]. [Consult. 31 Outubro 2003]. Disponível na WWW: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcy1.html>.
- LEMOS, Carlos - **O que é patrimônio histórico**. 5ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1987. p. 60. (Primeiros Passos, 51)
- LEROI-GOURHAM, André - **O gesto e a palavra**. Vol 2. memória e ritmos. Lisboa : Edições 70, 1987. p. 247.
- LÉVY, Pierre - **A emergência do ciberespaço e as mutações culturais** [Em linha]. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro de 1994. [Consult. 31 Outubro 2003]. Disponível na WWW: [http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pierre\\_levy/texto.htm](http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pierre_levy/texto.htm).



- \_\_\_\_\_ - **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era informática.** Lisboa : Piaget, 1994. p. 263.
- \_\_\_\_\_ - **Cibercultura.** Lisboa : Instituto Piaget, 2000. p. 281.
- \_\_\_\_\_ - **O que é o virtual?** Coimbra : Quarteto Editora, 2001. p. 151.
- \_\_\_\_\_ - **O Universal sem totalidade, essência da Cybercultura** [Em linha]. Actual. 1998. [Consult. 31 Outubro 2003]. Disponível na WWW: <http://empresa.portoweb.com.br/pierrelevy/ouniversalsem.html>.
- LYOTARD, Jean-François - **O inumano: considerações sobre o tempo.** 2ª ed. Lisboa : Editorial Estampa, 1989. p. 202.
- MALRAUX, André - **O museu imaginário.** Lisboa : Edições 70, 2000. p. 245. (Arte & Comunicação, 70).
- MARCELO, Ana Sofia - **Internet e as novas formas de sociabilidade.** Covilhã : Universidade da Beira Interior, 2001. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação. p. 159.
- MARCONDES FILHO, Ciro [ed.] - **Pensar- pulsar. Cultura comunicacional, tecnologias, velocidade.** São Paulo : Edições NTC, 1996. p. 423.
- MAURE, Marc-Alain - Identité, ecologie, participation: nouveaux musées, nouvelle museologie (1984). In: **Vagues: anthologie de la nouvelle museologie**, Vol. 2, Paris : Éditions W/MNES, 1994. p. 85-91.
- \_\_\_\_\_ - Reflexions sur une nouvelle fonction du musée. **ICOM Education**, 1977/1978, 1978. p. 28-31.
- MCKENZIE, Jamieson - Building a virtual museum community. In: BEARMAN, David ; TRANT, Jennifer [eds.] - **Museums and the Web 97: selected papers.** Pittsburgh : Archives & Museums Informatics, 1997. pp. 77-87.

MCLUHAN, Marshall - **Os meios de comunicação como extensões do homem** (understanding media). 5ª ed. São Paulo : Cultrix, 1964. p. 407.

MENEZES, Ulpiano - Identidade cultural e arqueologia: valorização do patrimônio arqueológico brasileiro. In: BOSI, Alfredo - **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo : Ática, 1987. p. 182-190.

\_\_\_\_\_ - A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). **Anais do Museu Paulista**, Nova Série, nº1. São Paulo : Museu Paulista, 1993. p. 207-218.

\_\_\_\_\_ - O museu e o problema do conhecimento. **Anais do IV Seminário sobre museus-casas: pesquisa e documentação**. Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. p. 17-39.

\_\_\_\_\_ - **A exposição museológica: reflexões sobre os pontos críticos na prática contemporânea**. Comunicação no Simpósio O Processo de comunicação dos museus de Arqueologia e Etnologia. São Paulo [s.n. : s.d.]. p. 11.

MENSCH, Peter van - Methodological museology; or, towards a theory of museum practice. In: PEARCE, Susan [ed.] - **Objects of Knowledge**. London : The Athlone Press, 1990. p. 141-157 (New research in museum studies, 1)

\_\_\_\_\_ - Magpies on Mount Helicon [Em linha]. In: SCHÄRER, M. ed. **Museum and community. ICOFOM Study Series 25** (Stavanger 1995) 133-138. [Consult. 25 maio 2003]. Disponível na WWW: <http://www.xs4all.nl/~rwa/stavange.htm>.

MIRAPPAUL, Matthew - Taking Web as a Given, Museums Go After Net Audience [Em linha]. In: **New York Times**. Actual. 16 Março 1999. [Consult. 15 Março 2004]. Disponível na WWW: <http://www.nytimes.com/library/tech/99/03/cyber/articles/16museums.html>

MOREIRA, Fernando João - **Uma reflexão em torno do conceito de público: o caso dos museus locais**. Lisboa [ s.n. : s.d.] (texto policopiado). p. 5.

- MOUTINHO, Mário - **Museus e Sociedade: reflexões sobre a função social do Museu**. Monte Redondo : Museu Etnológico Monte Redondo, 1989. (Cadernos de Património, 5). p. 150.
- \_\_\_\_\_ - A Declaração de Quebec de 1984. In: ARAÚJO, Marcelo ; BRUNO, Cristina [eds.] - **A Memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. Rio de Janeiro : Comitê Brasileiro do ICOM, 1995. p. 26-29.
- NAMER, Gérard - **Mémoire et société**. Paris : Méridiens Klincksieck, 1987. p. 239.
- NASCIMENTO, Rosana - O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. In: **A historicidade do objecto museológico** Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1988. (Cadernos de Sociomuseologia, 11). p. 111.
- NEGROPONTE, Nicholas - **Ser Digital**. Lisboa : Caminho, 1996. p. 265.
- NEVES, Lucília - Memória, história e sujeito: substratos da identidade. **Revista da Associação Brasileira de História Oral**. nº 3, Junho (2000). p. 109-116.
- NORA, Pierre - Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: **Les lieux de mémoire**. Vol. 1. – La République. Paris : Gallimard, 1984. p. XV-XLII.
- PERNIOLA, Mário - **Enigmas: o momento egípcio na sociedade e na arte**. Venda Nova : Bertrand, 1994. p. 248.
- POLLAK, Michael - Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3 (1989). p. 3-15.
- \_\_\_\_\_ - Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10 (1992). p. 200-212.

- PRAET, Michel van ; POU CET, Bruno - Les musées, lieux de contre-éducation et de partenariat avec l'école. **Education & Pedagogies – des élèves au musée**. Revue du Centre International d'études Pédagogiques, n 16, dezembro de 1992. p 21-29.
- PRIMO, Judite - Pensar Contemporaneamente a Museologia. In: PRIMO, Judite [et al.] - **Museologia: teoria e prática**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999. p. 5-35. (Cadernos de Sociomuseologia, 16)
- QUÉAU, Philippe - **Lo virtual: virtudes y vértigos**. Barcelona : Paidós, 1995. p. 207 (Hipermedia, 1)
- RHEINGOLD, Howard - **A comunidade virtual**. Lisboa : Gradiva, 1996. p. 367.
- ROSA, António - **Internet: uma história**. 2ª ed. Lisboa : Edições Universitárias Lusófonas, 2003. p. 144.
- RUSSIO, Waldisa - **O conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação**. Comunicação apresentada no Seminário CONDEPHAAT, São Paulo, [s.n.] 1991. p. 5.
- \_\_\_\_\_ - **A interdisciplinidade em Museologia**. São Paulo, [s.n. : s.d.] (texto policopiado) p. 4.
- SABBATINI, Marcelo - Centros de ciencia y museos científicos virtuales: teoría y práctica [Em linha]. **Teoría de la Educación: educación y cultura en la sociedad de la información**. Salamanca, Vol.4, 2003. [Consult. 2 Março 2004]. Disponível na WWW: [http://www3.usal.es/~teoriaeducacion/rev\\_numero\\_04/n4\\_art\\_sabbatini.htm](http://www3.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_04/n4_art_sabbatini.htm)
- SANTOS, Maria Célia - A escola e o museu no Brasil: uma história de confirmação dos interesses da classe dominante. In: NASCIMENTO, Rosana - **A Historicidade do Objecto Museológico**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994. p. 45-74. (Cadernos de Sociomuseologia, 3)

---

- **Processo museológico e educação:** construindo um museu didático-comunitário. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. p. 320. (Cadernos de Sociomuseologia, 7)

---

- Reflexões sobre a Nova Museologia. In: **Reflexões museológicas: caminhos de vida.** Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2002. (Cadernos de Sociomuseologia, 18)

---

- Programa de formação e capacitação em museologia (eixo programático nº 3). In: MINISTÉRIO DA CULTURA - **Política Nacional de Museus:** memória e cidadania. Brasília : Ministério da Cultura, 2003. p. 14-32.

SCHWEIBENZ, Werner - **The virtual museum:** new perspectives for museums to present objects and information using the Internet as a knowledge base and communications systems [Em linha]. Actual. 1998. [Consult. 2 Março 2004]. Disponível na WWW: [http://www.phil.uni-sb.de/fr/infowiss/projekte/virtualmuseum/virtual\\_museum\\_ISI98.htm](http://www.phil.uni-sb.de/fr/infowiss/projekte/virtualmuseum/virtual_museum_ISI98.htm)

SILVA, Carlos Alberto - **A dimensão socioespacial do Ciberespaço:** uma Nota [Em linha]. [Consult. 31 Outubro 2003]. Disponível na WWW: [www.tamandare.g12.br/indexciber.htm](http://www.tamandare.g12.br/indexciber.htm).

SILVA, Libório ; REMOALDO, Pedro - **Introdução à Internet.** 3ª ed. Lisboa : Editorial Presença, 1997. p. 223.

SILVEIRA, Sérgio - **A exclusão digital.** São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2001. p. 48.

STANTON, Michael - A Evolução das Redes Acadêmicas no Brasil: Parte 1 - da BITNET à Internet (1987 a 1993) [Em linha]. **New Generation.** 10 de Julho de 1998, vol. 2, nº6. [Consult. 31 Outubro 2003]. Disponível na WWW: <http://www.rnp.br/newsgen/9806/inter-br.shtml>.

TEATHER, Lynne - A museum is a museum is a museum... Or Is It?: Exploring Museology and the Web [Em linha]. In: BEARMAN, David. ; TRANT, Jenifer [eds.]. **Museums**

**and the Web 1998.** [Consult. 2 Fevereiro 2004] Disponível na WWW:  
[http://www.archimuse.com/mw98/papers/teather/teather\\_paper.html](http://www.archimuse.com/mw98/papers/teather/teather_paper.html)

TEBOUL, René; CHAMPARNAUD, Luc - **Le public des musées:** analyse socio-économique de la demande muséale. Paris : L'Harmattan, 1999. p. 133.

THOMPSON, Paul - Historiens et histoire orale (1). In: **Mémoires collectives** – Actes du Colloque des 15 et 16 Octobre, 1982. Bruxelles, Fac. de Philosophie et Lettres de l'U.L.B., 1984. p. 281-295.

\_\_\_\_\_ - **A Voz do Passado:** história oral. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992. p. 385.

TOTA, Anna Lisa - **A sociologia da arte:** do museu tradicional à arte multimédia. Lisboa : Editorial Estampa, 2000. p. 231.

VARINE, Hugues de - **A experiência internacional: patrimônio cultural.** São Paulo : Universidade de São Paulo/IPHAN, 1974. p. 28.

\_\_\_\_\_ - Principes - la participation de la population. In: A.A.V.V. - **La Muséologie selon Georges Henri Rivière.** Paris : Dunod, 1989. p. 312-315 (Cours de Muséologie/Textes et témoignages)

\_\_\_\_\_ - **L'initiative communautaire: recherche et expérimentation.** Paris : Éditions W/MNES, 1991. p. 265. (Museologia)

\_\_\_\_\_ - **La place du musée communautaire dans les stratégies de développement.** Palestra proferida durante o II Encontro Internacional de Ecomuseus, realizado em maio de 2000, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, [s.n.], 2000. (texto policopiado) p. 50-54.

VELTMAN, Kim - Les répercussions des nouveaux médias. In: **L'Avenir des musées:** colloque, Musée du Louvre, 2000. Paris : Réunion des Musées Nationaux/Musée du Louvre, 2001. p. 338-395.

VEYNE, Paul - **Como se escreve a História**. Lisboa : Edições 70, 1983. p. 350.

VIRILIO, Paul - **Cibermundo: a política do pior**. Lisboa : Teorema, 2000. p. 124.

VOL, Alexandra - Tisser des trames de pertinence entre musées, nouvelles technologies et publics. **Publics & Musées**. n° 13, Jan-Juin (1998). p 67-85

VOLDMAN, Daniele - Definições e usos. In: AMADO, Janaína ; FERREIRA, Marieta [eds.] - **Usos e abusos da história oral**. 2ª ed. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 30-39.

WOLTON, Dominique - **E depois da internet?** Para uma teoria crítica dos novos mídias. Lisboa : Difel, 2000. p. 217.

WORCMAN, Karen - A história na empresa: identidades e oportunidades. In: DINES, Alberto [ed.] - **Espaços na Mídia: história, cultura e esporte**. Anais do V Seminário de Comunicação do Banco do Brasil. Brasília : Banco do Brasil, 2001. p. 11-16.

\_\_\_\_\_ (a) - Digital Division is Cultural Exclusion [Em linha]. But Is Digital Inclusion Cultural Inclusion? **D-Lib Magazine**, March, 2002. [Consult. 15 Março 2004]. WWW: <http://www.dlib.org/dlib/march02/worcman/03worcman.html>

\_\_\_\_\_ (b) - **Museu e Virtualidade: a experiência do Museu da Pessoa**. Palestra proferida em 15 de maio de 2002, durante o Encontro Museus e Globalização, realizado em Porto Alegre. Porto Alegre, [s.n.], 2002. (texto policopiado) p. 5.

WORCMAN, Karen [et al.] - Museum of the Person: a Brazilian Experience of Virtual Museum [Em linha]. In: BEARMAN, David ; TRANT, Jennifer - **Museums and Web 1999**. [Consult. 15 Março 2004]. Disponível na WWW: <http://www.archimuse.com/mw99/papers/worcman/worcman.html>

## Bibliografia de referência

### Museologia

ALONSO FERNÁNDEZ, Luís - **Introducción a la nueva museologia**. Madrid : Alianza Editorial, 1999. p. 208.

---

\_\_\_\_\_ - **Museologia y museografia**. Barcelona : Ediciones del Serbal, 1999. p. 383.

ARANTES, Antonio Augusto - **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo : Brasiliense, 1984. p. 255.

BRANDÃO, José Maria - Acção Cultural e Educação em museus. In: **Museus e Acção Cultural**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, 5) p. 67-75.

BRUNO, Cristina ; ARAUJO, Marcelo - Exposição museológica: uma linguagem para o futuro. Comunicação no **Colóquio do ICOFOM/89**. XV Conferência Geral de Museus do ICOM, 1989. p. 12-17. (texto policopiado)

BUFFET, Françoise. Entre école et musée: le temps du partenariat culturel éducatif? **Publics & Musées**, nº. 7. Jan-Juin 1995. p 47-64.

CARVALHO, Ione - **Museus didáticos comunitários**: fortalecimento da identidade cultural e sua função social hoje. [S.l. : s.n. : s.d.] original em inglês foi publicado pela UNESCO/ICOM/Dinamarca com o nome de "Interdisciplinary and Complementarity in Museums Education Work and School Programmes". p. 19. (texto policopiado)

CHAGAS, Mário - Preservação do patrimônio cultural: educação e museu [Em linha]. Publicado originalmente em **Museália**, Rio de Janeiro : JCEditora, 1996. [Consult. 15 Abril 2003] Disponível na WWW: <http://www.museunet.com.br/Leitura/museunet3.htm>

---

\_\_\_\_\_ - Museu, literatura e emoção de lidar. In: CHAGAS, Mário ; SANTOS, Myriam Sepúlveda dos - **Museus e políticas de memória** Lisboa : Universidade



Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2002. p. 5-34. (Cadernos de Sociomuseologia, 19)

COLINVAUX, Dominique - Aprender... no Museu? Travessias em direção ao conhecimento [Em linha]. In: **Boletim CECA-Brasil**, nº1, 2002. [Consult. 15 Abril 2003]. Disponível na WWW: <http://www.icom.org.br/CECA/bc021c.htm>

DUARTE, Ana. ; VITOR, Isabel - Os serviços educativos e as actividades de extensão cultural nos museus. O caso dos museus municipais de Setúbal. In: **Actas do V Encontro Nacional de Museologia e Autarquias**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. p. 89-98 (Cadernos de Sociomuseologia, 8)

FARIA, Margarida - Projecto: Museus e Educação [Em linha]. In: **Instituto de Inovação Educacional**. [Consult. 15 Abril 2003]. Disponível na WWW: <http://www.iiie.min-edu.pt/proj/arte/museus/museus-educacao.doc>.

FOURTEAU, Claude - La politique des publics au Louvre. In: **Public & Projets Culturels: un enjeu des musées en Europe**. Paris : L'Harmattan, 1998. p. 236-249.

HEIN, George - **Learning in the Museum**. London : Routledge, 1998. p. 203

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca - **Manual de Museología**. Madrid : Ed. Síntesis, 1998. (Biblioteconomía y documentación). p. 308.

---

- **El museo como espacio de comunicación**. Gijón : Trea, 1998. p. 325.

LEROUX-DHUYS, Jean-François - Georges Henri Rivière, un homme dans le siècle. In: A.A.V.V. **La Muséologie selon Georges Henri Rivière**. Paris : Dunod, 1989. p. 11-31.

MACLEAN, Fiona - Le passé est "à vendre" : réflexions sur le marketing des musées. **Publics & Musées**, n. 11-12, Jan-Juin (1997). p. 15-35.

- MAURE, Marc-Alain - Réflexions sur une nouvelle fonction du musée (1976). In: **Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie**, Vol. 2, Paris : Éditions W/MNES, 1994. p 79-85.
- MAYRAND, Pierre - **L'ecomusée à la défense des patrimoines vivants**. [S.l. : s. n.], 1991. (texto policopiado). p 15.
- MENEZES, Ulpiano - A exposição museológica: reflexões sobre os pontos críticos na prática contemporânea. Comunicação no Simpósio **O Processo de comunicação dos museus de Arqueologia e Etnologia**. [S.l : s. n. . s.d.] (texto policopiado). p. 11.
- MENSCH, Peter - Museologie et musées. **Nouvelles de l'ICOM**. Vol. 41, n° 3 (1998). p. 5-10.
- \_\_\_\_\_ - The museology discourse [Em linha]. **Mouseia**, 1992. [Consult. 26 2003]. Disponível na WWW: <http://www.xs4all.nl/boek02.htm>
- \_\_\_\_\_ - **O objeto de estudo da museologia**. Rio de Janeiro : UNI-RIO/UGF, 1994. p. 22.
- \_\_\_\_\_ - **A short history of the International Committee for Museology** [Em linha]. [Consult. 25 Maio 2003]. Disponível na WWW: <http://www.xs4all.nl/~rwa/icofomhi.htm>
- MOUTINHO, Mário - **A construção do objecto museológico**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1994. (Cadernos de Sociomuseologia, 4). p. 58.
- \_\_\_\_\_ - A Museologia Informal. **Boletim da Associação Portuguesa de Museologia**, n° 3, APOM, Lisboa, 1996.
- PINHEIRO, Lena - A tecnologia no processo de geração de conhecimento. **Anais do IV Seminário sobre museus-casas: pesquisa e documentação**. Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002, p. 125-133.

PRIMO, Judite - **Museologia e património: documentos fundamentais**. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999. p. 268 (Cadernos de Sociomuseologia, 15)

SANTOS, Maria Célia - Museu: centro de educação comunitária ou contribuição ao ensino formal. Texto apresentado no **I Simpósio sobre Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais**, realizado em Belo Horizonte, no período de 19 a 21 de Março de 1997, sob o patrocínio do Museu de Ciências Morfológicas. Belo Horizonte, [s.n.], 1997 (texto policopiado) p. 19.

\_\_\_\_\_ - Museu e comunidade: uma relação necessária. **Biológico**: São Paulo, vol. 62, nº. 2, jul/dez. (2000). p. 219-224.

SMITH, Charles - Museums, Artefacts, and Meanings. In: VERGO, Peter - **The New Museology**. London : Reaktion Books, 1989. p. 6-21.

STUDART, Denise [ed.] - Educação em Museus: produto ou processo? Documento do CECA-Brasil para a Conferência Anual do CECA em Nairobi, 2002 [Em linha]. **Boletim CECA-Brasil**, nº1, 2002. [Consult. 15 Abril 2003]. Disponível na WWW:<http://www.icom.org.br/CECA/bc021b.htm>

THÉVOZ, Michel - Esthétique et/ou anesthésie museographique. In: HAINARD, Jacques ; KAEHR, Roland [ed.] - **Objets prétextes, objets manipulés**. Neuchâtel : Musée d'Etnographie, 1984. p. 167-182.

VARINE, Hugues de - **O Tempo Social**. Rio de Janeiro : Livraria Eça Editora, 1987. p. 207.

\_\_\_\_\_ - Le musée au service de l'homme et du développement (1969). In: **Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie**. Vol. 1, Paris : Éditions W/ MNES, 1992. p. 49-68

\_\_\_\_\_ - **L'avenir des musées des communautés locales** [Em linha]. Conferência de Hugues de Varine na Universidade de Utrecht em 15 de Outubro de 1993. [Consult. 25 Maio 2003]. Disponível na WWW: [http://assembly.coe.int/Museum/Varine\\_f.htm](http://assembly.coe.int/Museum/Varine_f.htm)

## Memória

- BARROS, Miriam - Memória e Família. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, nº. 3, (1989). p. 29-42.
- BARTLETT, Frederic Charles - **Remembering**: a study in experimental and social psychology. Cambridge : University Press, 1995. 317 p.
- BEDARIDA, François - Tempo presente e presença da história. In: AMADO, Janaina ; FERREIRA, Marieta. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1998 . p. 219-229
- BENJAMIN, Walter - A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas vol.1. São Paulo : Brasiliense, 1994. p. 165-196.
- CATROGA, Francisco - **Memória, história e historiografia**. Coimbra : Quarteto, 2001, p. 72.
- CERTEAU, Michel - **L'Invention du quotidien**: arts de faire. Paris : Gallimard, 1990. p. 349.
- DUVIGNAUD, Jean - Prefácio. In: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo : Edições Vértice, 1990. p. 9-17.
- ENNE, Ana Lúcia Silva - **Memória e identidade social** [Em linha]. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXIV, 2001, Campo Grande. [Consult. 29 de Jan. 2004]. Disponível na WWW:<http://www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np02/NP2ENNE.pdf>.
- FENTRESS, James ; WICKHAM, Chris - **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa : Teorema, 1994. p. 278.
- FOUCAULT, Michel - Des espaces autres. In: **Dit et écrits 1954-1988**. IV Vol. Paris : Gallimard, 1994. p. 752-762. (Bibliothèque des Sciences Humaines)

GEERTZ, Clifford - **Interpretazione di culture**. Bologna : Il Mulino, 1987. p. 306.

KENSKI, Vani - As instituições culturais de memória na era da reprodutibilidade eletrônica.  
**Revista Educação & Linguagem**, nº. 4, (2001).

\_\_\_\_\_ - Memória e conhecimento na era tecnológica. **Revista de Comunicação e Linguagens**, nº 25. Lisboa : Cosmos, (1999). p. 165-175.

LE GOFF, Jacques - **História e memória**. Vol. 2 - Memória. Lisboa : Edições 70, 2000. p. 246.

MENEZES, Ulpiano - A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia - **Arquivos, patrimônio e memória**. São Paulo : UNESP, 1999. p. 11-29.

ONG, Walter - **Orality and literacy: the technologizing of the Word**. London: Routledge, 1991. p. 201.

RICOEUR, Paul - **Temps et récit**. 1. l'intrigue et le récit historique. Paris : Éditions du Seuil, 1983. p. 404.

SCHMIDT, Maria Luisa ; MAHFOUD, Miguel - Halbwachs: memória coletiva e experiência.  
**Psicologia USP**. São Paulo, 4 (1/2), (1993) p. 285-298.

SIMONDON, George - **Du mode d'existence des objets techniques**. Paris : Aubier, 1989. p. 270.

## **Internet e comunicação**

BRETON, Philippe - **Le culte de l'Internet: une menace pour le lien social?** Paris : Éditions La Découverte, 2000. p. 125.

BRETON, Philippe ; PROULX, Serge - **A explosão da comunicação.** Lisboa : Editorial Bizâncio, 1997. p. 348.

CADOZ, Claude - **A realidade virtual.** Lisboa : Instituto Piaget, 1996. p. 143.

CARDOSO, Gustavo - **Para uma sociologia do ciberespaço:** comunidades virtuais em português. Oeiras : Celta, 1998. p. 146.

ECO, Humberto - **Viagem na Irrealidade Quotidiana.** 3ª ed. Lisboa : Difel, 1993. p. 270.

HARVEY, Pierre-Léonard - **Ciberespaço e comunática:** apropriação, redes, grupos virtuais. Lisboa : Instituto Piaget, 2002. p. 267.

HUITEMA, Christian - **E Deus criou a Internet...** Lisboa : Dom Quixote, 1995. p. 209.

KERCKHOVE, Derrick de - Arte na rede e comunidades virtuais. **Revista de Comunicação e Linguagens.** 25. Lisboa : Cosmos (1999). p. 61-69.

\_\_\_\_\_ - **A Pele da Cultura:** uma investigação sobre a nova realidade electrónica. Lisboa : Relógio D'Água, 1997. p. 294.

LEVY, Pierre - **Filosofia World:** o mercado, o ciberespaço, a consciência. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. p. 212.

LUHMANN, Niklas - **A improbabilidade da comunicação.** Lisboa : Vega, 2001. p. 154.

LYOTARD, Jean-François - **A condição pós-moderna.** Lisboa : Gradiva, 1989. p. 135.

PANOFSKY, Erwin - **O significado nas artes visuais.** Lisboa : Editorial Presença, 1989. p. 444.

PARENTE, André - **Imagem-Máquina**: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro : Editora 34, 1993. p. 147.

SLEVIN, James - **Internet e sociedade**. Lisboa : Temas e Debates, 2002. p. 376.

VOLKOFF, Vladimir - **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à Internet. Lisboa : Editorial Notícias, 2000. p. 270.

### **Museus virtuais**

BOWEN, Jonathan [et al.] - Virtual visits to virtual museums [Em linha]. In: BEARMAN, David ; TRANT, Jenifer - **Museums and the Web 1998**. [Consult. 2 Fevereiro 2004]. Disponível na WWW: [http://www.archimuse.com/mw98/papers/bowen/bowen\\_paper.html](http://www.archimuse.com/mw98/papers/bowen/bowen_paper.html)

---

\_\_\_\_\_ - Visiteurs virtuels et musée virtuels. In: **Publics & Musées**, N° 13, Jan-Juin (1998). p 109-127.

RENAUD, Alain - La mémoire et le digital: quelques pistes philosophiques pour penser de nouvelles pratiques de mémoire à l'ère informationnelle. **Museum**, n. 215, vol. 54, n° 3, (2002). p. 8-18.

RIEUSSET-LEMARIÉ, Isabelle - De l'utopie du "musée cybernétique" à l'architecture des parcours dans les musées. **Publics & Musées**, n° 16, Jul-Dec (1999). p 103-127.

SILVA, Susana - **Museus, Espaço e Ciberespaço**. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa, 2002. Tese de Mestrado em Museologia e Património. p. 193.

THOMAS, Selma ; MINTZ, Ann [ed.] - **The Virtual and the Real**: media in the museum. Washington : American Association of Museums, 2000. p. 196.

VIDAL, Geneviève - L'interactivité et les sites web de musée. **Publics & Musées**, n° 13, Jan-Juin (1998). p. 89-105.

## Anexos

### Anexo I Exposição 'História Ambulante' (Agosto de 2003 – fotos Márcia Zoet)



A exposição sobre uma passareira da Av. Paulista



A exposição no separador central da Av. Paulista



A exposição em frente ao MASP – Museu de Arte de São Paulo



## Anexo II

### Questionário

#### Identificação

##### Q1. Sexo

1.  Masculino
2.  Feminino

##### Q2. Idade

1.  7 a 11 anos
2.  12 a 17 anos
3.  18 a 25 anos
4.  26 a 35 anos
5.  36 a 50 anos
6.  mais de 51 anos

##### Q3. Ocupação

1.  só estuda
2.  só trabalha
3.  trabalha e estuda
4.  é aposentado
5.  é dona de casa (quando não trabalhar fora)

##### Q4. Escolaridade

1.  1º grau incompleto
2.  1º grau completo
3.  2º grau incompleto
4.  2º grau completo
5.  Superior incompleto
6.  Superior completo
7.  Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)

##### Q5. Estado civil

1.  solteiro (a)
2.  casado (a)
3.  divorciado (a)
4.  viúvo (a)
5.  outros

##### Q6. Renda

1.  menos de 5 salários mínimos
2.  de 5 a 10 salários mínimos
3.  de 11 a 20 salários mínimos
4.  de 21 a 40 salários mínimos
5.  mais de 40 salários mínimos

Q7. Profissão: \_\_\_\_\_

Q8. Cidade onde mora: \_\_\_\_\_

Q9. Estado: \_\_\_\_\_

## Uso da Internet

Q10. Como você tem acesso à Internet? (resposta múltipla)

1.  em casa
2.  no trabalho
3.  na escola/universidade
4.  em cibercafês
5.  nos telecentros
6.  outros \_\_\_\_\_

Q11. Há quanto tempo usa a Internet?

1.  menos de 1 ano
2.  de 1 a 2 anos
3.  de 3 a 4 anos
4.  de 5 a 6 anos
5.  mais de 6 anos

Q12. Com que frequência acessa a Internet?

1.  estou conectado o dia inteiro
2.  todos os dias
3.  dia sim, dia não
4.  Uma vez por semana
5.  de 15 em 15 dias
6.  1 vez por mês
7.  raramente

Q13. Que outros sites e portais frequenta na Internet? (resposta múltipla)

1.  Portais de informação tais como UOL, Terra, Globo, IG, etc
2.  sites de entretenimento: cinemas, músicas, etc
3.  blogs
4.  sites de personalidades
5.  bate-papo e salas de chats
6.  outros \_\_\_\_\_

Q14. Para o que você mais usa a Internet? (resposta múltipla)

1.  mandar e-mails
2.  pesquisar
3.  divertir-me
4.  entrar em salas de chats
5.  conversar com meus amigos pelo ICQ, Messenger ou Yahoo Pager
6.  escrever meu diário (blog)
7.  ler notícias/reportagens
8.  outros \_\_\_\_\_

## Sobre o Museu da Pessoa

Q15. Como você ficou sabendo do Museu da Pessoa? (resposta múltipla)

1.  pela Internet
2.  pelo rádio
3.  pela televisão
4.  por publicações (jornais, revistas, etc)
5.  por indicação de alguém \_\_\_\_\_
6.  outros \_\_\_\_\_

Q16. Você sabe qual é a missão do Museu da Pessoa?

1.  sim
2.  não

Q17. Se respondeu sim à pergunta anterior. Você se identifica com a missão do Museu da Pessoa?

1.  sim
2.  não

Q18. Quantas vezes já entrou no Portal do Museu da Pessoa.Net?

1.  1 vez
2.  2 a 3 vezes
3.  4 a 5 vezes
4.  entro regularmente

Q19. Quando teve o seu primeiro contato com o site do Museu da Pessoa?

1.  1996 - 1997
2.  1998 - 1999
3.  2000 - 2001
4.  2002 - 2003
5.  2004

Q20. O que mais despertou a sua atenção? (resposta múltipla)

1.  o nome (Museu da Pessoa)
2.  a ideia de ser virtual
3.  a possibilidade de enviar minha história para o acervo
4.  as histórias que pude ler
5.  o design
6.  o fato de ser um museu
7.  outros \_\_\_\_\_

Q21. A navegação do site está:

1.  fácil
2.  mais ou menos
3.  difícil

Q22. A sua visita ao portal foi: (resposta múltipla)

1.  divertida
2.  surpreendente
3.  curiosa
4.  chata
5.  outros \_\_\_\_\_

Q23. Que tipo de informação atraiu sua atenção na página principal? (resposta múltipla)

1.  uma história
2.  a foto do dia
3.  as exposições virtuais
4.  outras \_\_\_\_\_

Q24. O que acha do conteúdo (acervo de depoimentos, histórias e fotos) do Museu da Pessoa?

1.  excelente
2.  muito bom
3.  bom
4.  regular
5.  péssimo

Q25. Você gostou do layout do Museu da Pessoa?

1.  sim
2.  não

Q26. Se respondeu não – diga o porquê

1.  não gostei das cores
2.  não gostei da navegação
3.  está confuso

Q27. Se respondeu sim – diga o porquê

1.  a informação está bem organizada
2.  gostei das cores
3.  a navegação está fácil

Q28. Você usa ou já usou o acervo do Museu da Pessoa?

1.  sim
2.  não

Q29. Se respondeu sim à pergunta 26, responda para quê usou o acervo:

1.  para uma pesquisa da escola
2.  para um trabalho da minha faculdade
3.  para usar com meus alunos (sou professor (a))
4.  outros \_\_\_\_\_

Q30. Se respondeu sim à pergunta 26. Qual foi o seu grau de satisfação em relação ao material encontrado?

1.  muito satisfeito
2.  satisfeito
3.  pouco satisfeito
4.  nem satisfeito nem insatisfeito
5.  insatisfeito

Q31. No geral, qual é o seu grau de satisfação com o Museu da Pessoa?

1.  muito satisfeito
2.  satisfeito
3.  pouco satisfeito
4.  nem satisfeito nem insatisfeito
5.  insatisfeito

Q32. O que você gostaria de ver no Portal do Museu da Pessoa? (resposta múltipla)

1.  árvores genealógicas
2.  possibilidade de trocar informação com as pessoas que enviaram as histórias
3.  um *blog* dos participantes
4.  um fórum para troca de experiências
5.  instrumentos de buscas mais fáceis
6.  instrumentos de buscas mais refinados
7.  mais textos e bibliografia sobre o assunto
8.  mais textos contextuais (sobre temas, histórias das cidades, etc)
9.  conteúdos em outros idiomas
10.  outros \_\_\_\_\_

Q33. Você recomendaria o Portal do Museu da Pessoa a um amigo?

1.  sim
2.  não

Q34. Você tem interesse em visitar o Portal do Museu da Pessoa novamente?

1.  sim
2.  não

#### **Envio de histórias**

Q35. Você já enviou algum material para o Museu da Pessoa?

1.  sim
2.  não

Se respondeu sim à pergunta 31, responda as seguintes perguntas

Q36. O que você enviou?

1.  minha história
2.  a história de outra pessoa (pai, mãe, avós, etc)
3.  fotos
4.  Outros \_\_\_\_\_

Q37. Quando enviou a sua contribuição?

1.  1997
2.  1998 - 1999
3.  2000 - 2001
4.  2002 - 2003
5.  2004

Q38. Qual é o seu grau de satisfação em relação ao material encaminhado?

1.  muito satisfeito
2.  satisfeito
3.  pouco satisfeito
4.  nem satisfeito nem insatisfeito
5.  insatisfeito

Q39. Dê uma sugestão ou faça um comentário: